

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA COM ADOLESCENTES ATRAVÉS DAS METODOLOGIAS INOVADORAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

João Vitor Xavier da Silva¹; Milene do Socorro Bastos de Carvalho²

¹Graduação, ²Mestrado

¹Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ),

²Universidade Federal do Pará (UFPA)

arautox@gmail.com

Introdução: A educação em saúde é compreendida como uma importante vertente à prevenção relacionada à aprendizagem, desenhada para alcançar a saúde, assim evidencia-se que esta seja voltada a atender a população de acordo com sua realidade. A realização da educação em saúde requer do profissional de saúde, uma proximidade com esta prática, análise crítica da sua atuação, bem como uma reflexão de seu papel como educador¹. Entre os temas a serem tratados nos trabalhos de educação em saúde na adolescência estão aqueles que têm influência direta sobre a fase vivida pelo indivíduo abordando suas implicações presentes e futuras, individuais e coletivas de maneira a proporcionar uma construção compartilhada do conhecimento de medidas preventivas e de proteção em relação a estas situações e a adoção de um estilo de vida saudável. Na educação problematizadora, busca-se interpretar a realidade voltando-se à criação de espaços contra-hegemônicos e contestatórios que possibilitem crítica, algumas vezes radical, à realidade estudada². Constatando e conhecendo os problemas, tornamo-nos capazes de intervir na realidade, através das metodologias inovadoras no processo de ensino aprendizagem. **Objetivos:** relatar a experiência de educação em saúde na escola para os adolescentes, sendo realizada e vivenciada pelo docente e pelos discentes do Curso de Bacharelado em Enfermagem do 5º semestre matutino da Escola Superior da Amazônia-ESAMAZ. **Descrição da Experiência:** A participação ativa e participativa na atividade prática-acadêmica, através de relato de experiência desenvolvido na disciplina Didática Aplicada à Enfermagem, realizada no mês de junho de 2016, no turno matutino, na EEEM Orlando Bittar, na cidade de Belém no Estado do Pará. A atividade com os adolescentes foi desenvolvida com um grupo de 10(dez) acadêmicos do curso de enfermagem e deram-se início na faculdade com a divisão e preparação do grupo em março de 2016. A temática foi levantada através da problematização presente e elancada sobre os relatos da diretoria da instituição de ensino, onde a atividade seria desenvolvida. Posteriormente os discentes decidiram abordar as temáticas como: drogas, gravidez na adolescência e IST/HIV, como solicitado e identificado através dos relatos e visitas realizadas pela docente na escola. Os discentes desenvolveram a atividade através das metodologias ativas, utilizando como processo de ensino aprendizagem a dramatização e a utilização de jogos de perguntas e respostas. **Resultados:** Através dos relatórios realizados pelos discentes, a atividade na escola proporcionou aos acadêmico(a)s em um primeiro momento um impacto tratando-se de um primeiro contato com o corpo técnico e alunos de escola da rede pública de ensino. Posteriormente, observou-se o interesse e o “despertar” quanto a importância de atuação dos grupos com a explanação e abordagem das temáticas pré-estabelecidas possibilitando uma oportunidade a mais de informação aos adolescentes e a experiência acadêmica no intuito de favorecer as práticas da educação e saúde através do conhecimento adquirido, sendo um momento de discussão e de auto-análise frente à problemática. Observou-se também durante a atividade que a AIDS é a IST mais conhecida e temida pelo grupo devido a sua veiculação na mídia em geral, porém as demais ISTs foram igualmente abordadas, quanto às formas de transmissão, sinais e sintomas, tratamento e cura, ressaltando que estas representam um sério impacto na saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes, podendo causar doenças

inflamatórias, câncer do colo uterino, entre outros, além de interferir negativamente sobre sua autoestima. Na adolescência, os indivíduos apresentam-se mais suscetíveis a terem o primeiro contato com drogas tidas como lícitas, como o álcool e o tabaco, e/ou drogas ilícitas, com início cada vez mais precoce devido a influências determinantes da experimentação provinda da pressão dos amigos e do ambiente familiar, aproximando-os de situações de violência e contato com drogas. No decorrer das atividades os adolescentes que no início estavam tensos e ansiosos, foram ficando mais descontraídos pelo aspecto cômico, inovador e interativo, favorecendo uma abertura de participação dos mesmos, quebrando a barreira de enfoque e discussão com os adolescentes. Em seguida tivemos uma grande interação dos alunos durante a roda de conversa e através das falas, onde observamos o limitado conhecimento sobretudo sobre os métodos contraceptivos e foi levantado também questões como a falta de tempo dos pais na participação ativa dos mesmos na vida dos adolescentes, favorecendo com diversas dificuldades afetivas e de impotência diante dos problemas diários vividos principalmente na escola que é o lugar onde passam uma grande parte do seu tempo onde desenvolvem os primeiros relacionamentos afetivos e participação de grupos por afinidades, sofrendo grande influência dos amigos e da internet. **Conclusão /Considerações Finais:** A educação em saúde é uma importante ferramenta de prevenção e promoção à saúde que deve provocar, nos indivíduos, a atitude de pensar e repensar os seus hábitos e estilo de vida e conduzi-los a modificar a sua realidade para diminuição de suas vulnerabilidades e melhoria da qualidade de vida. Neste sentido, ressalta-se a valiosa atuação do enfermeiro e dos demais profissionais que compõem a equipe multidisciplinar nas escolas. Observa-se o quanto é necessário a inserção dos acadêmicos e profissionais da saúde nas escolas, visto que, é de suma importância a conscientização desses adolescentes. O trabalho feito na escola mostrou o quanto é gratificante levar o conhecimento científico a esses jovens, com a interação destes através de perguntas e interesses sobre o assunto, gerando trocas de aprendizagem mútua e substancialmente significativas para a sociedade integrando a saúde e educação de uma forma extremamente inovadora e eficaz. **Contribuições / implicações para a Enfermagem:** Além de levar conhecimentos a esses jovens e adolescentes, tentando quebrar conflitos e dúvidas, a atuação dos discentes nas escolas possibilitou o desenvolvimento de um papel social e profissional relevante, sendo de extrema importância destacar a atuação direta dos acadêmico(a)s de enfermagem com os estudantes das escolas, possibilitando e viabilizando a atuação na promoção da saúde através do diálogo e da troca de saberes, favorecendo a implementação de propostas de prevenção de doenças e problemas sociais que afetam esses adolescentes. O processo de ensino-aprendizado de educação em saúde nas escolas tem um papel crucial na prevenção e promoção à saúde, pois a adolescência é uma fase de muitas dúvidas e descobertas e através das metodologias ativas e problematização levamos os adolescentes a pensar e repensar seus hábitos em uma fase tão vulnerável. **Descritores:** Educação em saúde; enfermagem, adolescentes.

Referências:

1. Oliveira HM, Gonçalves MJF. Educação em saúde: uma experiência transformadora. Rev Bras Enferm. 2004; 57(6): 761-3.
2. Cossa APP, Jardim DP. O enfermeiro na educação em saúde na adolescência nos últimos dez anos. Rev Enferm UNISA 2011; 12(1): 58-63